

Alerta Bancários

www.bancariosmogi.com.br
sindicato@bancariosmogi.com.br

nº 224 - 04 de Novembro de 2008

CONTRAF FETEC CUT

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro de Mogi das Cruzes e Região

Categoria fecha acordo com ganho real



Após 15 dias de greve, os bancários decidiram em assembléia, por fim ao impasse de negociações e aceitar a proposta de reajuste salarial feita pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na noite da última quarta-feira (22/10). O aumento salarial dos trabalhadores, proposto pelos banqueiros, será feito de acordo com dois índices. Os bancários que recebem até R\$ 2,5 mil terão 10% de reajuste; quem recebe salários maiores deverá receber 8,15% de aumento. Inicialmente a reivindicação dos bancários era de um aumento salarial de 13%, sendo 8% de perdas com inflação e 5% de aumento real, mas a categoria resolveu assinar o acordo, que prevê aumento real entre 2,66% e 1% acima da inflação.

Também foram aprovadas propostas para as reivindicações dos funcionários do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Assembléia dos privados e da Nossa Caixa aprova proposta

Reajuste aceito por ampla maioria é de 10% e 8,15% e PLR de 90% + R4 960,00.

O reajuste salarial será de **10%** para quem ganha até **R\$ 2.500** (ordenado e gratificação, sem contar o anuênio/ATS) e de **8,15%** para os que ganham mais de **R\$ 2.500**. A participação nos lucros e resultados (PLR) também será maior: a regra básica (**80% do salário mais R\$ 878**) foi alterada para **90%** do salário mais **R\$ 966** – esse valor da parte fixa foi reajustado em **10%**.

Outra conquista: os bancos que distribuírem menos de **5%** do lucro líquido, terão que pagar PLR de

2,2 salários. Antes, a regra previa dois salários.

A regra da parcela adicional – conquista de 2006 – continua igual e, de acordo com o crescimento do lucro, pode atingir o teto de **R\$ 1.980**.

A primeira parcela da participação nos lucros (**50%**) será paga em até 10 dias após a assinatura do acordo.

As demais verbas, como os vales alimentação, refeição, auxílio-creche/babá e a 13ª cesta-alimentação serão reajustadas em **8,15%**. As diferenças salariais e das verbas vêm na folha de pagamento do mês de novembro.

Direito à oposição assistencial

O desconto assistencial é uma das verbas que sustentam a atuação e a estrutura do sindicato e serve para custear as despesas específicas com as campanhas salariais realizadas anualmente. Embora importante, o desconto assistencial não é obrigatório e a categoria decide sobre o percentual ou valor do desconto em assembléias convocadas democraticamente pela entidade. O desconto assistencial desse ano, que se refere à Campanha Salarial 2008, foi discutido em assembléia ocorrida no dia 6 de agosto, quando a categoria presente à reunião aprovou o desconto assistencial de 2%, sobre o salário reajustado, uma única vez, com débito em folha de pagamento, a favor do Sindicato. O assistencial será cobrado exclusivamente sobre as verbas fixas (PLR não computado para esse cálculo). Foi também definido o período **05, 06 e 07 de novembro** para o direito à oposição. Os interessados devem comparecer pessoalmente na sede do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região, **das 9h30min. às 17h00**, para assinar documento específico.

Veja alguns itens do Acordo Coletivo aprovado

ITEM	VALOR - em R\$
Reajuste salarial	10% até 2.500 8,15 acima de 2.500
PLR*	90% + 966
Adicional à PLR**	1.320 até 1.980
Piso - Portaria	706,23
Piso - Escritório	1.013,64
Piso - Caixa	1.416,51
Piso - Tesoureiro	1.416,51
Auxílio-Refeição	15,92
Cesta-Alimentação	272,93
Auxílio-Creche/Babá	196,18
Requalificação Profissional	784,24
13ª Cesta-Alimentação	272,93

*O teto da PLR é de R\$ 6.301.

** Pagamento da parcela adicional está vinculado ao crescimento do lucro líquido do banco de 2007 para 2008

Para a parcela fixa da PLR, ao valor adicional e aos pisos foi aplicado o índice de 10%

O índice de 8,15% foi aplicado para as verbas – auxílio-alimentação, vale-refeição entre outros.

VISITE O SITE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS: www.bancariosmogi.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Francisco Candido, presidente do Sindicato dos Bancários de Mogi e Região

Considerando todas as dificuldades enfrentadas, que já eram previstas nas nossas conferências nacionais e regionais que trataram sobre a Campanha Salarial 2008, creio que tivemos conquistas e avanços na comparação com movimentos de anos anteriores. O comparecimento da categoria nas assembléias discutindo os rumos do movimento foi um desses pontos positivos. Durante as discussões da contraproposta feita pelos banqueiros, estiveram presentes na assembléia do sindicato mais de 35% da base da categoria. Foi sem dúvida, a maior assembléia já feita até hoje na história do sindicato dos bancários de Mogi das Cruzes e Região. Considerando que a nossa

Mobilização garante conquistas e avanços

reivindicação era de 13,23% e arancamos 10%, acho que chegamos bem próximo daquilo que queríamos conquistar. Claro que é difícil conseguir tudo aquilo que queremos. Difícil, mas não é impossível, depende do interesse e da mobilização dos próprios bancários. Com relação a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), a nova formatação apresentou uma pequena evolução, alterando-se alguns itens para melhor. Tivemos diversos avanços e conseguimos manter as cláusulas sociais do acordo coletivo com um reajuste de 8,15%. Quanto ao aumento diferenciado, particularmente sou contrário. Acho que tinha que haver um aumento igual para todos os bancári-

os, mas infelizmente no estágio em que chegou essas negociações com a Fenaban, com a intransigência deles e com essa proposta e a decisão do TRT, que se a gente não acabasse com a greve, não finalizasse o movimento e não aceitasse a proposta da Fenaban, eles é que iriam instaurar o dissídio.

Assim, com toda essa pressão não foi possível termos um reajuste igual para todos. Achamos até injusto, mas essa decisão não tem a nossa concordância, isso porque o índice deveria ser igual para todos.

Apesar de tudo, houve avanços, porque os bancários entenderam, por isso vieram aqui e aprovaram a proposta.

MOBILIZAÇÃO

Greve de 24 horas



A paralisação dos bancários por 24 horas, no dia 30/09, foi uma das deliberações da assembléia dos bancários realizada no dia 29/09 no sindicato em Mogi das Cruzes

Os bancários das regiões de Mogi das Cruzes, Suzano e Poá pararam suas atividades durante o dia 30/09. A paralisação aconteceu porque os banqueiros não aceitaram o pedido de reajuste de 13,23 e apontaram uma contraproposta de 7,5%. Inicialmente a decisão



Durante a greve de advertência, a agência do banco Itaú na avenida Voluntário Fernando Pinheiro Franco em Mogi das Cruzes foi fechada por sindicalistas

do sindicato foi deixar as agências paradas por 24 horas. Em Mogi, foram fechadas 31 agências, em Suzano foram 18 e mais 12 em Poá. Cerca de 90% da categoria cruzou os braços. Em Mogi das Cruzes,

os bancários pediam melhorias na formatação da participação nos lucros, fim das metas abusivas, contratação de novos funcionários e a ampliação do horário de atendimento nas agências.

somente as agências do Banco do Brasil da Vila Oliveira, e do Bradesco em Braz Cubas funcionaram normalmente porque o sindicato não dispunha de contingente suficiente para fechá-las.

Além do reajuste

Greve por tempo indeterminado

Os trabalhadores resolveram entrar em greve ao participarem da assembléia geral realizada no dia 7/10 na sede do sindicato dos bancários



No dia 7/10, simultaneamente com outros 126 sindicatos de bancários do país, foi realizada uma nova assembléia e como os banqueiros continuavam intransigentes uma ação mais severa foi tomada pela categoria, que decidiu deflagrar uma greve por tempo indeterminado a partir daquele instante. A partir daí, todos os dias então, no final da tarde os trabalhadores passaram a se reunir em assembléias para que fossem feitas as avaliações daquele dia de mobilização. Resolveram só acabar com a greve quando tivessem uma proposta justa que atendessem as suas reivindicações.

Manifestação em frente às agências

Durante a greve dos bancários, o sindicato da categoria se manifestou na porta dos bancos fazendo as suas reivindicações. Diretores, funcionários, militantes e colaboradores ficaram durante todo o horário de expediente em frente às agências. Os manifestantes colaram cartazes, distribuíram panfletos e entregaram cartas de manifestos a população. Os sindicalistas esclareceram muitas dúvidas a respeito da greve. Nas principais cidades da região, das 69 agências existentes, quase todas mantiveram seus serviços interrompidos. Apenas os caixas eletrônicos foram liberados para que a população pudesse utilizar os serviços bancários.



Banqueiros apelam para o uso de liminares

Apesar das dificuldades, com todas essas pressões enfrentadas, tais como o interdito proibitório e até mesmo a pressão da justiça, com os bancos apelando por intermédio desses recursos arbitrários, tentando dificultar nossas mobilizações, mesmo assim, mantivemos a união e, com muito esforço e desempenho, conseguimos conscientizar os bancários de que essa greve era importante e, só mesmo com a realização dela é que estaríamos obtendo avanços. Por outro lado, resistimos porque estávamos com nossas equipes muito bem organizadas e a nossa diretoria mobiliza-



da, com seus integrantes participando de reuniões, demonstrando interesse e dedicação. Portanto estão todos de parabéns, a diretoria, os apoiadores, os militantes e os bancários que colaboraram participando jun-

to com a gente dessa luta.

Nessa greve de 2008, praticamente todos os bancos privados conseguiram o interdito pela Justiça do Trabalho ou pela Justiça Comum, o que realmente não é nem competência dela estar julgando esse mérito ou então estar aplicando essa liminar, que infelizmente foram concedidas a favor dos bancos. Mesmo assim, na porta dos bancos conseguimos passar por cima dos Oficiais de Justiça e da Polícia Militar, que foi designada a exercer, com muita pressão, a tarefa de acompanhar o andamento da greve.

Bancários ganham espaço na imprensa

Uma greve forte, bastante representativa, com a cobertura ampla da imprensa, tanto dos jornais regionais, como da emissora de televisão e rádio. Nossa greve apareceu a nível nacional, porque as manchetes ganharam espaço no site da Contraf-CUT e da Fetec, que divulgaram os acontecimentos com bastante intensidade. Com certeza Mogi das Cruzes foi um exemplo aqui no Estado de São Paulo, isso porque a mobilização foi bastante intensa, um movimento organizado e bem unificado, paralisando tanto os bancos privados como os do setor público.



Dirigentes do Sindicato durante assembleia deliberativa do Sindicato dos Bancários

ATIVIDADES

Fotos: Everaldo Martines



No dia 26 de setembro, os bancários comemoraram a data em grande festa no "Buxixo"



EXPEDIENTE: Alerta Bancários é um informativo do Sindicato dos Empregados no Ramo Financeiro de Mogi das Cruzes e Região.
 Sede: Rua Engenheiro Eugênio Motta, 102 – Jardim Santista – Mogi das Cruzes – PABX/FAX (11) 4724-9117 – e-mail: sindicato@bancariosmogi.com.br
Presidente: Francisco Carlos Candido • **Secretário de Imprensa:** Marco Antonio Lemes de Siqueira.
Produção: Manhattan Produções e Comunicações Ltda (11) 4790-6883 - **jornalista responsável:** Alexandre Paiva MTb. 18.298 • Diagramação C&L
 • Fotos: Arquivo do Sindicato. Noticiário: Contraf/CUT e FETEC/CUT-SP - Tiragem: 1.500 exemplares.